



PROJETO DE REFORÇO DA CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA DAS COMUNIDADES VULNERÁVEIS DAS ZONAS COSTEIRAS DA GUINÉ-BISSAU AOS RISCOS CLIMÁTICOS (PROJETO COASTAL)

RELATORIO DA VISITA DE TERRENO A ZONA 3 DO PROJECTO COASTAL

Localidade: Zona de Intervenção Nº 3 (Mansoa-Buba-Cufada e Sul: Tchemberem-Cabedu-Cacine)
Datas: De 15 a 22 de Janeiro de 2022
Equipa: UGP - Equipa Técnica Costal, DNP, Diretor Geral do IBAP, GPC, Presidente do INPA, DGEDR



1. INTRODUÇÃO

Nos dias 15 a 22 de Janeiro de 2022, a Unidade de Gestão do Projeto (UGP) e a Equipa Técnica, em parceria com os principais parceiros técnicos da execução do Projeto, realizou a sua segunda missão conjunta de terreno a Zona 3 de intervenção do Projeto Coastal (Mansoa - Cussana - Buba - Cufada - Tebe - Gã Turé - Fulacunda - Tira Camisa - Indjassane Balanta - Cabedu e Cacine), com intuito de auscultar e recolher informações junto de Autoridades administrativas e tradicionais, Agricultores (rizicultura), Associações de comunidades locais (mulheres e jovens), Organizações Não Governamentais (ONGs) e Projetos paralelos da Zona 3, sobre principais desafios, medidas de adaptação locais que já adotaram para lidar com as alterações climáticas e avaliar o possível nível de sinergia com os programas em andamento que confirmam a situação de base para o arranque imediato e efetivo da implementação do Projeto Coastal em 2022.

A missão tem por objetivo central planificar e adequar as actividades de terreno ao momento actual de forma realista e exequível a luz da realidade e alinhar e priorizar as realizações do Plano de Trabalho Anual de 2022 do Projeto Coastal (PTA2022 Coastal).

Especificamente, a UGP e os parceiros técnicos de implementação devem trabalhar com as comunidades e associações das mulheres e jovens para desenvolverem mecanismo eficientes com fito de acelerar as ações de terreno e solucionar os problemas apresentados pelos beneficiários durante a missão.

Participaram na missão: a Unidade de Gestão do Projeto (UGP) e a Equipa Técnica Coastal, o Diretor Nacional do Projeto (DNP), o Diretor Geral do Instituto da Biodiversidade e Áreas Protegidas (IBAP), Presidente do Instituto Nacional de Pesquisas Agraria (INPA), o Gabinete de Planificação Costeira (GPC), a Direção Geral de Engenharia e Desenvolvimento Rural (DGEDR) - ver a lista dos participantes em anexo.

Os resultados esperados da missão são:

- Subsídios de comunidades e parceiros técnicos recolhidos para a consolidação de forma realista do Plano de Trabalho Anual de 2022 (PTA2022 Coastal), Plano de Aquisições e adequação do Orçamento de 2022;
- Grupos de gestão ou de ligação directa com o projeto na gestão e implementação em diferentes comunidades, criados;
- Instrumentos para AMA (Acompanhamento, Monitorização e Avaliação), criados;
- Avaliação do estado actual das infraestruturas (pontes e bolanhas) existentes;
- Inventário das zonas húmidas pelo IBAP e GPC, iniciado; e
- Relatório da missão.

O presente relatório faz balanço da missão de terreno realizada na Zona 3 de intervenção do Projeto Coastal, nos dias 15 a 22 de Janeiro de 2022.

2. DESENVOLVER DA MISSÃO

- **Trajetória: Bissau-Mansoa-Cussana; dia 15 de Janeiro de 2022**

No sector de Mansoa, foi onde iniciou a missão conjunta de terreno à Zona 3 de intervenção do Projecto Coastal. Primeiramente, a equipa da missão fez uma visita de cortesia ao Senhor Administrador do Sector de Mansoa. O encontro serviu de ocasião para o Director Nacional do Projeto e o Coordenador Nacional de apresentarem a Autoridade Local o objetivo da missão e da importância do Projecto de Reforço de Capacidade de Adaptação e de Resiliência das comunidades vulneráveis das zonas costeiras da Guiné-Bissau aos riscos climáticos (Projecto Coastal) para o sector de Mansoa.

O Senhor Administrador do Sector de Mansoa deu boas vindas a missão e louvou a iniciativa do Projecto Coastal em apoiar as comunidades vulneráveis das zonas costeiras para se adaptarem e reforçar resiliência face aos riscos climáticos.

De seguida, a equipa da missão conjunta deslocou-se para tabanca de Cussana, onde teve um encontro com as comunidades locais de Cussana e Cussentche, para anunciar-lhes o objectivo da missão conjunta, situar as comunidades sobre o estado atual do projeto e confirmar as necessidades levantadas na missão anterior, tais como: reabilitação das duas (2) pontes que ligam Cussana e Cussentche; reabilitação e recuperação de bolanhas; a problemática de surgimento da “água preta e quente” nas bolanhas, cuja origem é desconhecida. As comunidades locais, julgaram ser, substância resultante da deterioração do material vegetal na estação seca, devido a pastagem de gado nas bolanhas, e que, com o início das chuvas é transportado pelas águas ao longo do Rio Holom.

O Comité de Cussana, apresentou como principais desafios: as **Bolanhas** e as **Pontes** que ligam as comunidades de Cussana e Cussentche. Pediu apoio do projeto para a reabilitação das bolanhas – restauração de mangais para facilitar a prática de rizicultura e a reabilitação das duas pontes.

Em nome das Mulheres, a Sr.^a. Segunda, apontou como necessidades: **Horticultura** (vedação), **Água para irrigação** (fontes e bombas), **Máquina de descasque de arroz**.

Em representação do Comité do Cussentche, o Sr. Luís Moba, apontou as mesmas preocupações para as ambas comunidades, a saber: necessidade de reabilitação das bolanhas e das pontes de ligação entre as duas comunidades que se encontram muito degradados e constituem riscos de vida; a falta da água potável; invasão de bolanhas por “água negra com temperaturas elevadas” que compromete as suas produções de rizicultura e pede apoio do projeto para conhecer a origem desta água selvagem.

A missão aconselhou as **Comunidades de organizarem em Associações** de Mulheres ou de Jovens para agilizar o apoio e intervenções do Projeto e garantiu a disponibilidade do Projeto em apoiar a **legalização de Associações**.

Depois do encontro com as comunidades, a equipa da missão conjunta, na companhia de alguns elementos das duas comunidades, visitou as bolanhas e as duas pontes que ligam as duas localidades e constatou o estado de degradação das bolanhas, a necessidade restauração dos mangais para proteger as bolanhas; e das infraestruturas existentes, a necessidade de reabilitação das duas pontes.

Não obstante, na alocação da comunidade local apresentaram algumas preocupações face às mudanças climáticas; mas, também foram constatadas as seguintes situações de base:

- Urgente necessidade de reabilitação das duas (2) pontes que ligam Cussana e Cussentche e criação de hortas comunitárias com o apoio do Projeto COASTAL;
- Crescimento de ervas daninhas nas bolanhas;
- Apoio de matérias para vedação do perímetro hortícola, pois verificou-se intrusão dos animais;
- Apoio a legalização da Associação de Filhos e Amigos de Cussana-Cussentché; e
- Recuperação de bolanhas abandonadas devido à inundação e destruição de diques de cintura.

De seguida a missão seguiu de Mansoa para Buba.

- **Trajetos: Buba - Cufada - Tebe; 16 de Janeiro de 2022**

Os encontros programados com a Administração Local e Projectos que operam nesta zona, a saber: PADES, EU-ACTIVA, FIDA, etc., não tiveram lugar. Estes últimos (visita aos Projectos), foram condicionadas pela situação de COVID19.

A equipa da missão conjunta visitou o Parque Natural de Lagoa de Cufada (PNLC), acompanhado do Director do Parque. Constatou-se in loco o estado atual de degradação da Lagoa de Cufada, nomeadamente a invasão das ervas e mesmo existência de árvore dentro da Lagoa, diminuição do caudal – facto surpreendente, segundo o Director Geral do IBAP.

As causas prováveis de degradação da Lagoa de Cufada, presume-se que é devido as actividades de agricultura a volta de Lagoa.

Depois de Cufada, a equipa da missão conjunta seguiu para a Tabanca de Tebe, onde se apresentou-se a comunidade local e foi recebida pelo Senhor Quemo Mané, Chefe de Tabanca, e a comunidade local. A equipa da missão conjunta depois de apresentar os objetivos da missão, permitiu a comunidade local de exprimir para apresentar os seus desafios de adaptação face as mudanças climáticas, onde foram constatadas as seguintes prioridades:

- A comunidade local aponta como prioridade primária, a reabilitação de duas (2) Pontes que ligam Gã-Turé e Tebe (infraestruturas existentes que precisam de serem reabilitadas);
- A comunidade local pede reabilitação de diques de bolanhas destruídos devido a erosão;
- A comunidade local possui uma horta de horticultura com uma área equivalente à 2500 m², porém o local possui colónias de térmitas estragando as culturas, pede (vedação e fontes de água para a irrigação) e produtos contra os ataques de pragas e inimigos de culturas;
- A comunidade local pede Máquinas de descasque de arroz;
- A comunidade local pede Tractores para diminuir pressão no mato;
- A comunidade local pede apoio de Água potável (Bombas e Furos de água);
- A comunidade local pede a Manutenção das escolas (aumento de salas de aulas e do nível);
- A comunidade local pede Motor fora de bordo para canoa (prática de pesca e transporte).
- Apoio para construir centro de saúde comunitária;

- Pista rural de acesso à tabanca de Tebe, ou seja, para facilitar acesso nos períodos chuva;
- A comunidade enfrenta enorme dificuldade para evacuar não só doentes, mas principalmente mulheres gestantes. No entanto, apelaram auxílio em prol da comunidade;
- A comunidade local apelou apoio de trator de lavoura; moto carro, máquina de descasque do arroz, motobomba, construção das pistas rurais, redes de pesca e de canoa de motor com a potência de 15 cavalos;
- A comunidade local enfrenta dificuldades de transporte para facilitar as crianças ao acesso na escola;
- A comunidade local apresenta dificuldade dos professores, porém, toda comunidade possui um só professor e pediram apoio para terem mais professores para a educação escolar e da alfabetização das mulheres da comunidade local;
- A comunidade local tem uma associação denominada Sabu-Nhima e apelaram apoio para a legalização.

Esta tabanca em particular apresenta dificuldade em termo de acesso, pois por estar dentro da zona húmida, Lagoa de Cufada. Detetamos que um dos principais riscos às alterações climáticas continuam a ser as estradas não pavimentadas em más condições e agravadas por eventos climáticos extremos, bloqueio de fluxos de água devido à execução inadequada das obras da estrada, acesso difícil à água, precipitação reduzida e irregular, perda de bolanhas devido à erosão e fortes correntes de água e forte erosão no rio Corubal. Na época da chuva o nível da água sobe provocando a inundação de um troço muito longo da estrada e a deslocação das pranchas de madeira da ponte que dá acesso a tabanca, o que não facilita a circulação de pessoas e bens e isola a tabanca por longos períodos de tempo todos os anos, provocando enormes constrangimentos e custos sociais e económico a esta comunidade.

Depois das visitas do terreno, a equipa de missão conjunta teve uma sessão de briefing nas instalações do IBAP, sede do PNLC em Buba, para fazer ponto de situação do desenrolar da missão e sobre a instalação do Oficial de Ligação em Engajamento Comunitário e G nero (Antena Buba-Bissau).

O Coordenador Nacional e Director Técnico do Projeto COASTAL, Senhor João Lona Tchedná, fez considerações sobre os dois primeiros dias da missão, que classificou de positivo e muito importante para a equipa técnica do projeto e seus parceiros familiarizarem com a realidade do terreno e anunciou adaptação do programa em função da realidade do terreno, caso isso vier a justificar.

Quanto a instalação da Antena de Buba e apoio a Delegacia Regional do Ambiente, a sessão analisou as duas possibilidades: 1. Instalação de Antena na localidade do IBAP – Sede do PNLC; e 2. Instalação de Antena Buba noutras infraestruturas existentes.

O Director Geral do IBAP, Dr. Justino Biai, confirmou a disponibilidade do IBAP de acolher a Antena de Buba do Projeto Coastal, nas instalações do IBAP / PNLC, oferecendo local de escritório, conforme inicialmente previsto no Prodoc. No entanto a necessidade de formalizar o processo tendo em conta os custos adicionais de funcionamento.

Quanto ao apoio de Instalação da Delegacia Regional do Ambiente, o Secretario Geral do Ministério do Ambiente e Biodiversidade, Dr. Lourenço Ant nio Vaz, esclarece que a dinâmica da reforma institucional do Ministério do Ambiente e Biodiversidade prevê que numa primeira fase, privilegiar a criação de Delegacias Provinciais do Ambiente. O assunto ainda merecera um análise e no devido momento sera solicitado os apoios necessários do Coastal e outros Projetos do Ambiente para o efeito.

- **Trajetos: Fulacunda - Tira Camisa; 17 de Janeiro de 2022**

A equipa da missão conjunta deslocou-se ao setor de Fulacunda, onde teve um encontro com o poder local, ou seja, com o Administrador do Sector na presença do Chefe de Tabanca, Senhor Bacar Sambu, para informar-lhes sobre o objetivo da missão e da importância do Projeto COASTAL para comunidade de Fulacunda e Tira Camisa.

O Secretario Geral do Ministério do Ambiente (MAB) e Director Nacional do Projecto COASTAL (DNP), Dr. Lourenco António Vaz, destacou os benéficos que, direta ou indiretamente o setor em causa beneficiará, apesar do sítio selecionado para execução das atividades do COASTAL não fora em Fulacunda.

Ainda o Diretor Geral do IBAP, Dr. Justino Biai, enfatizou a urgente necessidade de continuar a conservação nas tabancas adjacentes à Lagoa de Cufada, pois este ecossistema é considerado Sítio RAMSAR (Zonas de Importância Internacional para Aves Migradoras). Não obstante, a Lagoa de Cufada desempenha uma função preponderante no que tange ao abastecimento dos lençóis subterrâneos. Foi igualmente salientado de que o Parque das Lagoas de Cufada (PNLC) é uma propriedade do Estado da Guiné-Bissau, pelo que é interdita qualquer ação que possa aumentar a pressão sobre os seus recursos naturais, inclusive a venda de terrenos para a criação de novas pontas, a implantação de novas tabancas e mesmo loteamentos no interior do parque para efeitos de expansão urbanística.

O Senhor Administrador deu boas vindas ao COASTAL e destacou a efetiva colaboração com execução das atividades do projeto.

O Senhor Bacar Sambu, Chefe de Tabanca de Fulacunda, pediu alternativas para as populações que estão dentro do Parque Natural de Lagoa de Cufada para poderem abandonar corta mato; apontando a restauração de bolanhas como alternativa.

Depois de Fulacunda, a equipa da missão conjunta seguiu para a Tabanca de Tira Camisa e apresentou-se à comunidade de Tira Camisa, onde fora recebida pelo Chefe de Tabanca, Comité de Tabanca e a Comunidade local para informar-lhe o objetivo da missão e da importância do Parque Natural de Lagoa de Cufada (PNLC) e do Projeto COASTAL para as Comunidades locais.

Não obstante, a equipa da missão conjunta permitiu a comunidade local de intervir para apresentar os desafios de adaptação face às mudanças climáticas, onde foram constatadas seguintes situações de base:

- A comunidade afirma ter conflitos, envolvendo abate de das culturas plantadas (cajueiros e arroz pampam) pelos guardas do PNLC
- Doravante as duas partes vão trabalhar juntos para ultrapassar os mal-entendidos que traz diferendos;
- Pediram para demarcar os limites do parque para facilitar a circulação dos moradores
- Os moradores apelam para que haja diálogo entre os atores da conservação no parque;
- Os moradores enfatizaram a importância de dialogar com o Diretor Geral do IBAP para realmente haja colaboração efetiva

- Os moradores pediram para aprimorar o nível de sensibilização sobre o ambiente e demarcar as áreas restritas;
- A comunidade pediu ajuda com a máquina de descasque do arroz, máquina de lavoura;
- A comunidade pratica agricultura de arroz, mancarra, tubérculos e feijão, mas lamentaram condições de acesso à transporte para o mercado. E por outro lado, destacaram que são comprados por preços extremamente baixos;
- Pediram apoio para construir um campo de futebol.

A comunidade foi informada de que vivem dentro da área do PNLC e que na altura da criação deste parque em Tira-Camisa só havia duas casas. Todas as restantes casas e famílias instalaram-se a posteriori à revelia do decreto de criação e regulamento interno do PNLC. Estando dentro do PNLC devem obedecer às regras do parque, o que significa que qualquer atividade que queiram desenvolver e que terá implicação no espaço, devem primeiro consultar a direção do parque, o que, por exemplo não fizeram em relação a sede da associação que querem construir na entrada da Lagoa de Cufada. Esta tabanca embora localizada na zona de desenvolvimento sustentado frequentemente, extravasam as suas atividades para as zonas tampão e de proteção integrando originando conflitos com a direção do parque, além do mais, contrariamente ao regulamento do parque, tem recebido populações de outras regiões, inclusive distribuindo terras no interior do parque.

- **Trajetos: Gã-Turé-Indjassane Balanta; 18 de Janeiro de 2022**

A equipa da missão conjunta apresentou-se à comunidade de Gã-Turé, onde fora recebida pelo Chefe de Tabanca, na pessoa de Ensa Turé, Imame Central, Presidente de Pescadores de Lagoa de Cufada, Membro de Conselho de Gestão do Parque e comunidade local.

O Secretario Geral do Ministério do Ambiente e Biodiversidade – DNP COASTAL, Dr. Lourenco António Vaz, agradeceu a disponibilidade do Chefe de Tabanca e demais Responsáveis da Comunidade, o que demonstra a vontade de abraçar actividades deste Projecto e anunciou que o objetivo da missão e de auscultar os beneficiários do Projecto sobre os seus desafios e necessidades de adaptação as mudanças climáticas.

Não obstante, a equipa da missão conjunta permitiu a comunidade local de intervir para apresentar os desafios de adaptação face às mudanças climáticas, onde foram constatadas seguintes situações de base:

- Lagoa de Cufada, situação de degradação devido a falta de actividades na lagoa, o que favorece a invasão das ervas e também o desaparecimento dos Hipopótamos e Peixe-Boi, devido assoreamento do rio Corubal.
- Havia muita tarrafe, mas atualmente não existe mais por causa da erosão no trecho do rio Corubal;
- Perda de bolanha por causa da inundaçã, fortes chuvas e salinizaçã;
- Melhorar agricultura de bas-fond;
- Os pescadores destacaram a importância de auxílio de materiais (rede de pesca, anzol, moto-carro) para promover a pesca sustentável na Lagoa;

- A comunidade local apela para serem apoiados no furo de água potável e gestão da água nas parcelas hortícolas e nas bolanhas efetivamente; também pediram o apoio de painel solar para facilitar na captação da água, pois tinham três bombas de água potável, mas só uma que esta funcionar;
- As tabancas dispõem de uma associação oficializada com o apoio da EU-Activa, a qual é maioritariamente constituída por mulheres;
- A comunidade local pediu Escola (um aumento de salas de aulas e do nível do ensino).

Fomos informados de que um Peixe-Boi ficou bloqueado na atual ponte que liga Ga-Ture a tabanca do Tebe. Qualquer intervenção em termos de hidráulica-agrícola e de construção de uma nova ponte deve tomar em conta o facto desta espécie circular entre a Lagoa de Cufada e o Rio Corubal, através do curso de água que atravessa a ponte.

Depois de Gã-Turé, a equipa da missão conjunta seguiu para a tabanca de Indjassane Balanta onde foi recebido pelo Comité de Tabanca, na pessoa do Senhor Cobenate Nawate e a comunidade local. A equipa da missão conjunta, foi acompanhado pelo Director do PNLC, fez um enquadramento do Projecto Coastal e apresentou o objetivo da missão e permitiu a comunidade local de exprimir os seus desafios face as alterações climáticas.

As discussões centraram a volta da Lagoa de Cufada, que segundo os intervenientes, a degradação da Lagoa é devida as sujeiras de depositam dentro da Lagoa, causada pelas actividades agrícolas a volta da Lagoa.

Esta localidade depara com enormes problemas de sobrevivência, tais como:

- Acesso ao mercado
- Problema de inundações durante a época chuvosa
- As bolanhas estão degradadas
- Falta de água potável e pedem bombas
- Escola para as crianças menores indefesos, que diariamente faz quilómetros nas horas improprias para irem noutras localidades e também depois de concluir um certo nível são obrigados irem para Buba, o que constitui um grande transtorno para os pais.
- Falta de meios para pratica de horticultura (vedação, fontes para irrigação)

A equipa da missão conjunta registou as preocupações da comunidade local e aconselhou que se organizem em associações de mulheres ou de jovens para facilitar o apoio do Projecto.

• **Trajeto: Cabedu, Sector de Bedanda, Região de Tombali; 19 de Janeiro de 2022**

A equipa da missão conjunta acompanhada do Director do Parque de Cantanhez, Senhor Queba Quecuto, apresentou-se à comunidade de Cabedu e de Gã-Balanta, onde fora recebida pelo Regulo da Tabanca de Cabedu e comunidade local. O Director do Parque de Cantanhez fez uma breve apresentação da missão e o Director Geral do IBAP, DR. Justino Biai, fez um enquadramento da missão e entrou em detalhe explicando falou dos benefícios que o Projecto Coastal poderá trazer para a comunidade de Cabedu.

Em seguida, a equipa da missão conjunta permitiu a comunidade local de intervir para apresentar os desafios de adaptação face às mudanças climáticas.

O tema central das intervenções foi a conservação da mata de Cantanhez, o respeito das regras do parque e foram destacadas seguintes situações preocupações:

- A comunidade de Cabedu na voz do seu Regulo, pediu alternativa para diminuir a pressão sobre o mato e aponto a recuperação de bolanhas e bas-fonds como alternativa
- A comunidade lamentou a dificuldade das mulheres que querem ajudar as suas famílias na pratica de agricultura nas bolanhas e bas-fonds para abandonar as matas do planalto;
- Querem ajuda para construir hortas comunitárias com furo de água para promover irrigação sustentável; precisam de vedação para as suas pequenas hortas, pois existe muitos animais na tabanca;
- A comunidade pede a recuperação de diques de cintura;
- A comunidade assinalou a falta de financiamento e solicitou apoios para a Pesca (redes, canoas e motores fora de bordo), rampa para cais, assim como reforço do controle do mar contra a invasão de pescadores estrangeiros;
- As bolanhas estão degradadas por causa de água salgada; destruição de diques, pois esses diques são muito antigos e as ervas daninhas tomaram conta da bolanha que fez com que abundaram totalmente a bolanha principal e foram aproveitar n'pam-pam nas matas;
- A comunidade solicitou introdução de tratores para cultivo de rizicultura nos bas-fonds;

A equipa da missão conjunta, acompanhado por alguns elementos da comunidade, visitou o porto cais para constatar o seu estado e a necessidade real de construção de uma rampa.

No período da noite, a equipa da missão conjunta teve uma segunda sessão de briefing sobre o evoluir da missão.

O Coordenador Nacional e Director Técnico COASTAL, Senhor João Lona Tchedná, fez um balanço positivo, afirmando que apesar do fracasso, a falta de encontro com os Projectos que actuam na zona, devido a razão de força maior (Covid19) e também o encontro falhado com o Administrador do Sector de Buba, devido a comunicacao entre as partes, a missão foi cumprida a mais de 75%.

A ocasião serviu para anunciar um regresso antecipado da missão para Bissau, devido atrasos que estão a se verificar a nível do PNUD em termos de processamentos de pagamentos e a introdução no ATLAS do PTA2022 do Coastal aprovado pelo CoPil em Dezembro de 2021, o que requer a presença do Responsável Administrativo, Financeiro e Aquisições do Coastal, Senhor Domingos Nhama da Costa, para trabalhar com o Senhor Taino Joao Monteiro, do PNUD, no ATLAS, para agilizar os processos de pagamentos (em atraso e programados) e permitir a equipa prosseguir com outras actividades e missões do terreno para as zonas 2 e 1.

- **Trajeto: Cacine, Sector de Cacine e Região de Tombali; 20 de Janeiro de 2022**

A equipa da missão conjunta acompanhado do Diretor do Parque de Cantanhez, Senhor Queba Quecuto, apresentou-se a comunidade de Cacine onde fora recebida pelo Regulo, Senhor Djibril Camará e a

comunidade local para informar-lhe sobre o objetivo da missão e da importância do Projeto COASTAL. Também foi destacado a pertinência da necessidade de colaboração efetiva por parte das autoridades locais, pois os impactos ambientais, dependendo do tipo e da magnitude, desconhecem as fronteiras geopolíticas.

O tema central das discussões foi a pesca e a conservação dos mangais. No total houve oito (8) intervenções.

- A comunidade pediu alternativa para a pesca, uma vez que fora proibido utilizar a rede de monofilamento, que lhes encontra outra alternativa para evitar pressão sobre o mato e mangais;
- A comunidade solicitou introdução de tratores para cultivo de rizicultura nos bas-fonds;
- A comunidade assinalou a falta de peixe em Cacine, devido a falta de redes de pescas autorizadas;
- A comunidade pede apoio para as Mulheres, o acesso ao mercado para venda do pescado;
- A comunidade pede emprego para os seus filhos;
- A comunidade pede apoios para restauração de bolanhas;
- A comunidade pede apoio para prática de horticultura (vedação, fontes de água para a irrigação)
- A comunidade pede canoas e redes de pesca alternativas a monofilamento (Tchas)
- A comunidade pede acesso a Microcrédito.

Depois de Cacine, a equipa da missão conjunta regressou para Bissau, no dia 20 de Janeiro de 2022.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

De uma forma geral, considera-se que a missão conjunta a zona 3 do Projeto Coastal, que integra elementos da UGP, Equipa Técnica e os Parceiros Chaves, foi positiva, pois conseguiu alcançar mais de 75% dos objetivos traçados.

A missão conjunta teve como base num exercício coletivo e com um forte cariz participativo e consultivo, foi realizada, ao longo da missão de terreno, uma análise profunda sobre os problemas e necessidade urgente face a medidas de adaptação e resiliência das comunidades vulneráveis aos riscos climáticos. Por outro lado, em conjunto com as comunidades foram retiradas as lições das experiências e aprendizagem passadas. Na mesma senda, através de identificação de actividades de intervenção prioritária, da definição de parcerias estratégicas e maximização de recursos, pretende-se realizar missões de terreno para zonas 2 e 1, para planificar as ações futuras com as populações beneficiária e principais organizações que actuam nestas zonas de intervenção do Projeto COASTAL.

A missão conjunta recomenda:

1. Instalação imediata de Antena de Buba;
2. Realização das missões de terreno para Zonas 2 e 1, com a implicação de mais parceiros, nomeadamente a AAAC, SGP, UN-HABITAT;
3. Parceiros chaves e a Equipa técnica Coastal com base das necessidades identificadas no terreno de programar ações prioritárias para a sua execução imediata; e
4. Todos os participantes de apresentar um relatório da sua participação na missão a zona 3.

Feito em Bissau, 24 de Janeiro de 2022.

João Lona Tchedná

O Coordenador Nacional e Director Técnico do Projecto COASTAL